



**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA, MUDANÇAS E ESTRUTURA FAMILIAR

**DIAS, CAROLINE COELHO¹
FERNANDES, LAHYANA RAFAELLA DE F. C.²**

RESUMO

A gravidez na adolescência tem causado sérias implicações por ser um período de transformações que interfere na adolescente e em seus projetos sociais, Por ser considerada como uma problemática de mitras proporções em nossa sociedade, este estudo buscou compreender o significado da gravidez na adolescência e os fatores nela envolvidos, tendo como objetivo analisar as mudanças ocorridas no cotidiano familiar e social, bem como descrever a reação da família e do parceiro, investigando os motivos que levaram a adolescente a engravidar precocemente e as decorrências futuras. Foi realizado um levantamento de publicações selecionadas bases SCIELO, Biblioteca Virtual NESCON e dissertações de mestrado entre os períodos de 2007 á 2017, para identificar os motivos que levam a adolescente a engravidar. Mediante revisão bibliográfica levantou-se o histórico de gravidez na adolescência, mudanças sociais e estrutura familiar. Foram identificadas três categorias a partir dos dados coletados: a falta de prevenção, o envolvimento familiar e do parceiro e a interrupção escolar. Concluiu-se que atualmente a gravidez na adolescência tem causado várias mudanças na vida desses adolescentes, levando-nos a reconhecer que este problema necessita de atenção, pois gera sérias intercorrências, biológicas, familiares e sociais que se refletem na vida do adolescente e da sociedade como um todo. O entendimento dessas gestantes e de sua família e das questões psicológicas vivenciadas durante a gestação possibilita o melhor acolhimento dessas jovens assim como o planejamento de ações preventivas, a redução do numero de gestantes adolescentes é um modo de beneficiar diversos indicadores de saúde de uma população.

Palavras- Chave: Adolescência, Gravidez, Família.

¹ Graduando em Enfermagem - caah.codi@hotmailcom

²ProfªDrª Orientadora - Lahyanavirtual@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é a fase intermediária do desenvolvimento, onde ocorre à transição da infância para o adulto. Para Organização Mundial da Saúde (WHO, 2011) a adolescência está entre 10 e 19 anos de idade. Nesta fase da vida ocorrem transformações biológicas, psicológicas e sociais, maturação sexual, inserção da vida sexual, e novas descobertas que fazem do adolescente inconsequente e rebelde, e acabam sendo um dos agravantes para a gravidez na adolescência que por sua vez é uma realidade vivenciada no mundo inteiro, tal assunto extremamente polêmico envolve diversos fatores de causas e consequências, que irão refletir em todos da família perpetuamente.

É importante colocar que a puberdade é sinônimo de dificuldade, pois o adolescente em busca de sua identidade passa por um período "revoltoso", mutável, onde comportamentos considerados como anormais ou patológicos em outras fases do desenvolvimento devem ser considerados normais nessa transição para a vida adulta (MONTEIRO, 2009).

Conforme o Ministério da Saúde a gravidez na adolescência é um tema ascendente, contudo é um fato que vem ocorrendo em crescente incidência na última década, trazendo alterações para a rotina das adolescentes, seus companheiros e familiares. Isso se torna inclusive uma questão social, visto que é interrompida uma fase em que a menina está deixando de ser criança e imediatamente passa a ter responsabilidades de uma pessoa adulta. Na sociedade brasileira existem legislações e propostas educacionais indicando para que seja oferecida educação sexual nas escolas, porém, nem toda a escola tem conseguido organizar para abordagem dessa temática, sejam por falta de profissionais ou ainda, aqueles presentes nas escolas, não se sentem preparados para o desempenho dessa atividade.

O início da vida sexual vem se sucedendo em fases cada vez mais prematuras. As alterações no comportamento sexual são subsequentes das alternâncias nos preceitos, trazendo implicações significantes na área da sexualidade humana. Além do que, essa "independência sexual" não foi acompanhada por uma discussão de valores ligados a matéria, à sexualidade e aos papéis sexuais e de gênero existente em nossa sociedade. Constantemente, são apresentadas informações conflitantes aos jovens. Tal contradição nos valores é vivenciada pelos adolescentes através de um fenômeno denominado de "o querer versus o não poder". Deste modo as mesmas são expostas ao risco de gravidez. (SAITO, SILVA, LEAL, 2014)

No Brasil, é na classe preconizada que se encontram os maiores índices de fecundidade. A baixa perspectiva de vida, a violência, a baixa escolaridade e, muitas vezes, a repetência, aliada à falta de recursos materiais, financeiros e emocionais, fazem com que a adolescente veja na gravidez a sua única expectativa de futuro e independência. Além disso, algumas adolescentes não orientadas pelo ambiente familiar querem se sentir como mulheres, somando-se a esse desejo o espírito de imitação, por saberem que algumas amigas já têm vida sexual ativa, outras perdem a virgindade apenas com o intuito de provocação à família. (ALMEIDA, TRINDADE, 2008.)

A família pode ser definida como um núcleo de pessoas que convivem em determinado lugar, durante um lapso de tempo mais ou menos longo e que se acham unidas (ou não) por laços consanguíneos. Ele tem como tarefa primordial o cuidado e a proteção de seus membros, e se encontra dialeticamente articulado com a estrutura social na qual está inserido. (MIOTO, 2009).

A parentela é o primeiro padrão, é a orientação para que o púbere possa defrontar o âmbito e as experimentações que ainda estão por vir. Daí a carência de diálogo entre pais e filhos para que estes não busquem informações erradas ou incompletas com amigos ou parceiros que também não detêm conhecimento suficiente.

A gestação na adolescência pode ser percebida como produto desse contexto familiar, que não fornece suporte, para o exercício de uma sexualidade responsável e segura. Pressupõe-se que a família reage de modo particular diante deste episódio, não apenas porque vivencia íntima e intensamente o momento em que ocorre a gravidez com um de seus membros adolescentes, mas também porque contribui na trajetória das pessoas envolvidas.

Os pais poderiam argumentar e direcionar seus filhos com relação aos enigmas, aflições, superstições e discriminações tão habituais, nessa etapa da vida. A maioria das adolescentes destaca que seus pais tem certo bloqueio de discutir esses assuntos em casa. O efetivo modo de vida da família não propicia que os pais vivenciem muito tempo com os filhos, o que podem levar a um afastamento nessa ligação, desde a infância. O esforço do resgate quando acontece se dá na adolescência, quando ocorrem indícios de que algo de “atípico” está ocorrendo com a filha. Outro fato que inibe a convivência familiar é o processamento de atualização das sociedades urbanas. Os adolescentes absorvem mais aceleradamente as novas tecnologias, os novos valores sociais e culturais, muito distintos dos valores dos pais, o que colabora para o distanciamento e até a separação prévia da família (HOLFFMANN; ZAMPIERE, 2009).

A importância da gravidez na adolescência como problema de saúde pública é motivo de controvérsia. Com exceção da maternidade entre adolescentes muito jovens, os aparentes efeitos biológicos desfavoráveis da gravidez na adolescência para a mãe e para o filho tendem a desaparecer, uma vez que são controlados os fatores sócios econômicos. Por outro lado os efeitos de uma gravidez precoce sobre a trajetória social, educacional e econômica da mulher são mais difíceis de ser analisados, pois este desfecho também são fatores predisponentes da gravidez. (GIGANTE, et al.2008)

A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública de caráter societário, que cata a implantação de políticas públicas que alvejem à atenuação do problema e a evolução na qualidade de vida das adolescentes. Os impactos destes casos têm abalado várias famílias que necessitam de acompanhamento especial, onde apesar da assistência do Estado, as políticas públicas preventivas não têm ocasionado à repercussão determinante para reduzir a diminuição dos casos de gravidez na adolescência.

O presente trabalho de conclusão de curso (TCC) é resultado de uma inquietação surgida a partir de experiência própria no final da adolescência. O

interesse pelo tema gravidez na adolescência se deu a partir da proximidade cotidiana, e do quanto isso, se fez relevante por quem vivencia, a partir de então, foi se delineando a necessidade de obter uma maior compreensão acerca do tema em questão e o interesse na assistência humanizada.

Pode-se mencionar como apreensão o fato de estar progressivamente frequente o aumento do número de jovens grávidas caracterizado como problema de saúde pública, uma vez que neste momento os jovens deveriam estar se preparando para a idade adulta, particularmente em relação à aprendizagem, e melhor ingresso no mercado de trabalho.

Na tentativa de promover saúde e bem estar favorável a adolescente, bem como a família e o contexto social que as mesmas estão inseridas, a fim de analisar quantas destas mães passam por esse problema, como interferiu no relacionamento familiar, o que mudou na vida delas delineou-se este estudo.

2 REFERENCIAL TEORICO

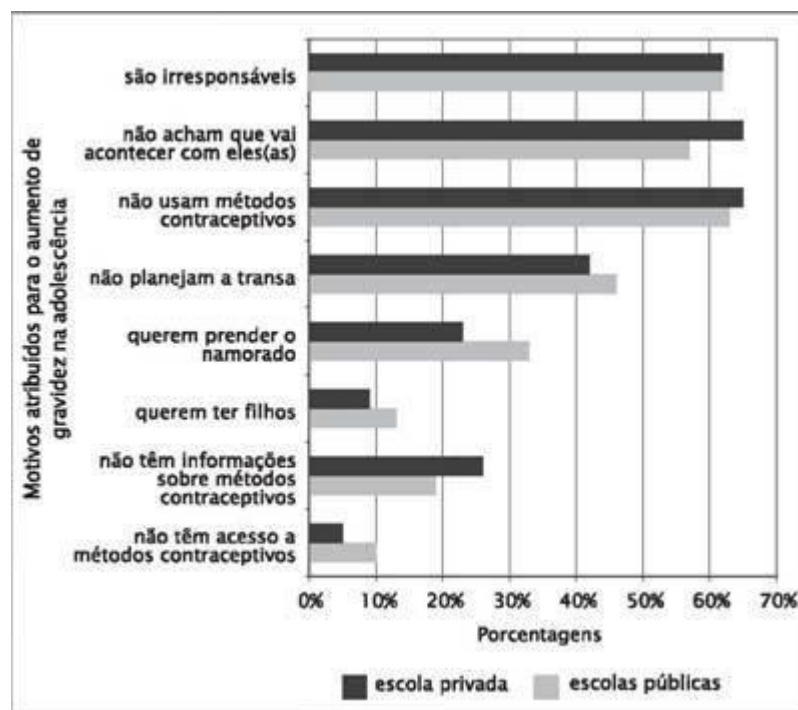
Segundo a ONU em todo o mundo, 7,3 milhões de adolescentes se tornam mães a cada ano, das quais 2 milhões são menores de 15 anos, número que pode aumentar para 3 milhões até 2030. Como um todo, entretanto, o Brasil acelera a redução da gravidez na adolescência. O número de partos entre 10 a 19 anos, atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), reduziu-se em mais de 22,0% na segunda metade da década passada, e entre 2000 e 2009, após diminuição de 15,6% na primeira metade, decresceu 34,6% em todo o período. A maior redução no número de partos, nos últimos cinco anos, ocorreu nas regiões Nordeste (26,0%) e Centro-Oeste (24,4%), e abaixo da taxa média nas regiões Sudeste (20,7%), Sul (18,7%) e Norte (18,5%).

O percentual de meninas grávidas é uma realidade absoluta, tal fato interfere efetivamente no governo. A gravidez indesejada na adolescência traz consequências para a saúde, da mãe do bebe prejudica a educação, emprego e direitos de milhões de meninas, bem como, impactos negativos na estrada de evolução e, portanto, acaba afetando seus direitos humanos.

No artigo 227 da Constituição Federal Brasileira do Estatuto da Criança e do Adolescente estão os critérios do Princípio da Proteção Integral que coloca a criança e o adolescente como cidadãos de direitos, alvos de integral preferência, entendendo a circunstância típica de pessoas em crescimento. Preconiza que é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Em outras palavras, exposta doutrina afirma a criança e ao adolescente como seres humanos que para o seu apropriado progresso necessitam o cumprimento dos direitos fundamentais, como o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. Também, por força do apontado princípio, deve-se colocar a criança e o adolescente ileso de toda forma de inadvertência, discriminação, proveito, hostilidade, desumanidade e opressão.

Figura 1 – Gráfico dos principais Motivos que levam a gravidez na adolescência. 2011.



Fonte: <http://almmmmuvgna.blogspot.com/>. Consultado em 08/02/2017.

São inúmeros os motivos que interferem na gravidez e na vida das adolescentes, os principais são a falta de responsabilidade, o achar de que não vai acontecer comigo, e por não optarem por usar os métodos contraceptivos.

Segundo Cerqueira-Santos et al (2010), o aumento nos teores de gravidez na adolescência consegue ser esclarecido por diversos modos, podendo variar de nação para nação. Dentre a heterogeneidade de fontes de risco para averiguar esta questão destacam-se os aspectos socioeconômicos, apesar de o fenômeno atingir e estar crescente em todas as classes sociais, ainda há uma forte relação entre a pobreza, baixa escolaridade e a baixa idade para gravidez.

A baixa renda é a reunião de todos os salários dos parentes, fracionado pela quantidade de moradores da mesma residência, se esse porte for inferior ao salário mínimo é considerada baixa essa interpretação é um tanto quanto relativa visto que definir baixa renda não depende apenas da determinação de quantos reais as pessoas ganham por dia, mas também o estilo de vida que levam. Por esse motivo, a pertinência de entender os valores e o comportamento desta população (DATASUS, 2010).

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” 1988, artigo 205.)

O privilégio à educação engloba não só o acesso, mas também a permanência do educando na escola. Verifica-se que o Estado, gestor da educação, deixa de velar por tal direito fundamental quando da restrição do período de licença-

gestante às estudantes. Tal conduta, além de afrontar diretamente a Constituição Federal, implica, indiretamente, em relevante contribuição à evasão escolar.

A vasta adversidade é que a licença-maternidade oportuniza a recuperação da genitora com o desgaste do parto, incentiva o convívio materno nos primeiros dias de vida do filho, estimula o aleitamento materno, enfim é um direito da criança, que necessita da companhia da genitora. Ora, não há razão para se dizer que uma gestante prescindir de tais cuidados simplesmente porque é estudante.

Figura 2 – Situação das jovens atuais. 2012



Fonte: <http://causasdaadolescencia.blogspot.com.br/2012/11/graficos.html>.
Consultado em: 08/02/2017.

Neste gráfico podemos analisar a circunstância das jovens contemporâneas e como se fundamenta a gravidez precoce, transtornos dos quais a interferência de planejamento de palestras e o bom convívio, e diálogo familiar é capaz de minorar numerosa incidência de cenários desse tipo.

Ao contemplar uma grávida, os sentimentos que nos vem ao peito é de glória, fraternidade, afeto. Este entusiasmo entra em atrito quando se observa uma gestante adolescente se sobrepõe os questionamentos, as repercussões que sucederão o parto e a universalidade de modificações na vida dessa moça.

Além da vida social conturbada a gestação trás consigo profundas alterações anatômicas e operacionais no organismo da mulher, elas podem ser invisíveis e visíveis as nossas expressões, alterações hormonais que aparecem de forma gradativa, alterações psicológicas em razão das constantes mudanças de humor, alterações metabólicas as gestantes possuem maior risco de desenvolver diabetes e hipertensão. (BEDMEB,2006)

Por outro lado, o corpo físico da mesma forma está se habituando as variações, O útero órgão feminino que passa por uma dilatação intensa para o crescimento do feto, Os seios atingem engrandecimento vasto para produção de leite materno, o aumento de peso que é comum na gestação, o ato sexual não se torna tão prazeroso pelo desconforto, alterações desagradáveis, entretanto essenciais. (ARAUJO, et al., 2011)

A paternidade significa transformação, momento em que o homem que outrora ocupava o papel de filho torna-se pai, no entanto, ressalta-se que, diferentemente da mãe, o pai, não sente a gestação fisiologicamente, e poucas

cautelos e tarefas são praticamente inéditas. Dentre as possíveis consequências de tal situação destacasse os pais insatisfeitos, que se afastam dos filhos por julgarem-se inaptos ou menos capacitados que as mulheres para cuidá-los e pode contribuir para a formação do vínculo entre pai e filho, proporciona maior segurança emocional às mulheres, como também favorecer a construção da paternidade participativa e afetiva. Em contrapartida a falta do mesmo é capaz de deteriorar o estado emotivo da mulher uma vez que espera dele um importante auxílio consentem que ele tenha o papel de pai e responsável da nova família. (RIBEIRO, et al. 2015)

De acordo com Strasburger; Wilson; Jordan (2011) a televisão atua como uma fonte de informação sexual, pois é capaz de transmitir informações e moldar atitudes, influencia a percepção que os espectadores têm do comportamento e da realidade social. O conteúdo sexual atrai muito os adolescentes como constatado por Brown et al. e Sutton et al (2006). Também a mídia impressa, em especial, apresentada sob a forma de revistas, reflete a mesma tendência apresentada pela televisão, assim como a dos filmes.

Na atualidade a humanidade está integralmente dependente dos meios de comunicação, isso é fato, este apetrecho possibilita aos filhos milhões de facilidades sendo elas boas ou ruins, logo é dever dos pais o acompanhamento e monitoramento para que o mundo virtual traga esclarecimentos com segurança, é preciso ser entendido que não visa o controle e sim a preocupação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Este estudo baseia-se na importância de se reconhecerem os reais motivos que levam as adolescentes a engravidar e as implicações sociais, psíquicas e econômicas envolvidas no universo dos jovens. Destina-se ainda, a sugerir prováveis explicações para suavizar modificações no cotidiano da personagem.

A revisão da literatura narrativa ou tradicional, segundo Cordeiro et al., 2007, apresenta uma temática mais aberta, não exigindo um protocolo rígido para sua confecção, a busca das fontes não é predeterminada e específica”.

Optou-se por realizar uma revisão narrativa da literatura, para identificar o aprendizado sobre gravidez na adolescência, suas causas e consequências e ações para minimizar a ampla fatalidade deste episódio. Foram selecionados artigos de acordo com a afinidade e com o objetivo desse estudo, com tempo máximo de quinze anos, permitindo uma reflexão universal sobre o tema.

Os dados foram coletados nas bases SCIELO, Biblioteca Virtual NESCON e dissertações de mestrado. Os descritores utilizados foram: Gravidez, Gravidez na adolescência, e estrutura familiar.

As publicações selecionadas foram lidas e as informações obtidas analisadas, de forma descritiva, passando a fazer parte deste trabalho. Foram observados pontos em comum e controverso, que sustentam cientificamente os resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSOES

A gravidez na adolescência vem adquirindo proporções consideráveis e cada vez mais encaradas como um problema para os jovens, que estreiam uma família sem planejamento. Estes casos estão progressivamente constantes, e o que mais preocupa, é que a adolescente tem um filho cedo e não fica só neste, daqui um tempo tem outro, e mais outro. A situação intervém, particularmente, nas possibilidades de elaborar um projeto de vida estável e viável.

No âmbito familiar, grande parte das famílias não gosta de conversar sobre o assunto, não esperam que isto aconteça em sua casa e sofrem um intenso impacto emocional a partir da notícia. Tal impacto frustra a família e causa uma sobreposição de sentimentos contraditórios relacionados à adolescente, piorando o que já se mostra deficitário em grande parte das famílias, a comunicação. A organização da família está profundamente relacionada com o instante histórico que perpassa a coletividade da qual ela faz parte, por um conjunto significativo de aspectos ambientais, sociais, econômicos, culturais, políticos, religiosos e históricos.

A baixa renda se mostrou de grande relevância em todo o estudo, evidenciado que a maior parte de suas famílias já vem deste histórico, engravidam cedo, abandonam os estudos se casam e vão trabalhar ou cuidar dos filhos, é a falta de aspirações em relação ao futuro, não que a pobreza por si só seja a explicação do aparecimento da gravidez durante a adolescência, mas resulta com a combinação de múltiplas variáveis.

A ideia da gravidez indesejada vai muito além do fato de ter engravidado precedentemente, as consequências são incomensuráveis, inicialmente no fator saúde, o corpo desta adolescente está em desenvolvimento e amadurecimento, pomos em risco o parto prematuro e complicações neste, grande número de aborto espontâneo, problemas afetivos entra a mãe e o bebe, aumento do nível de depressão pós-parto, rejeição da sociedade, abandono escolar resultante em dificuldade de se obter um emprego, ou seja, repercute significativamente de forma negativa nas oportunidades futuras dessas meninas.

HOGA, Luiza AkikoKomura; BORGES, Ana Luiza Vilella; REBERTE, Luciana Magnoni(Org.)**PESQUISA SOCIAL:** Razoes e reflexos da gravidez na adolescência: narrativas dos membros da família. Esc Anna Nery RevEnferm 2010.7p.

O presente artigo baseia-se no problema publico de saúde que é a gravidez na adolescência, todas as consequências trazidas com essa situação e a reorganização familiar após este ocorrido, foi realizada uma pesquisa qualitativa onde entrevistaram as mulheres que tinham passado por tal situação e o impacto que ela pode trazer aos envolvidos, as autoras tem como finalidade uma melhor assistência.

Acervo Pessoal de: **Caroline Coelho Dias.**

PATIAS, Naiana Dapieve; GABRIEL, Marília Reginato; DIAS Ana Cristina Garcia(Org). **PESQUISA SOCIAL:**A família como um dos fatores de risco e de proteção nas situações de gestação e maternidade na adolescência. Estud. pesqui. Psicol. vol.13 no. 2 Rio de Janeiro. 2013.

Esse trabalho trata dos fatores de risco relativos a gravidez na adolescência enfocando suas causas e agravos devido ao contexto familiar, fez-se uma busca na literatura e os resultados obtidos propõe que existiu falta de informação quanto a sexualidade e apoio familiar, situações de violência, ou o envolvimento com drogas. Destaca-se um bom relacionamento e comunicação entre pais e filhos e de ambiente favorável. O trabalho tem como finalidade esclarecer o apoio familiar como um fator de risco nas gestações.

Acervo Pessoal de: **Caroline Coelho Dias.**

PATIAS, Naiana Dapieve; JAGER, Márcia Elis; FIORIN, PascaleChechi, DIAS, Ana Cristina Garcia(Org). **PESQUISA SOCIAL:** Construção histórica-social da adolescência: implicação na percepção da gravidez na adolescência como um problema. Revista Contexto & Saúde, Ijuí v. 10 n. 20. Jan./Jun. 2011.10p.

A gravidez na adolescência tem uma grande relevância na realidade social brasileira, o texto tem como finalidade enfoca na concepção de gestação, e enfatizar como problema na saúde pública, a partir disso foi realizada uma pesquisa bibliográfica, e mostrado os pontos positivos e os negativos desse estudo, e podendo assim assumir significados diferentes de acordo com a vivencia social e o contexto em que esta enquadrada.

Acervo Pessoal de: **Caroline Coelho Dias.**

TEIXEIRA, Samia da Costa Ribeiro(Org). **PESQUISA SOCIAL:** Gravidez na adolescência: Perspectiva de um novo remanejamento familiar. JEQUIÉ-BA 2013.193p.

O estudo refere-se a uma pesquisa de campo realizada sobre a gravidez na adolescência, e as mudanças e os transtornos ocasionados devido a esta situação, foi-se descoberto que a gravidez não ocorreu somente por falta de cuidados e ou acompanhamento e orientação familiar, parte significativa das adolescentes relataram que foi por própria vontade a gestação, entretanto mostraram que se arrependeram, e que o que buscavam era uma vida diferente da que tinham. Vale enfatizar que as adolescentes-mães não apresentam se quer maturidade pra lhe dar com a situação, veem o bebê como brinquedo ou assimilam o cuidado com irmão. Por fim a autora enfatiza a necessidade de promoção e prevenção a gravidez na adolescência e sugere uma adolescência normal.

Acervo Pessoal de: **Caroline Coelho Dias.**

SANTOS, Carolina Carbonell dos; WILHELM Laís Antunes; ALVES Camila Neumaier; et al. **PESQUISA SOCIAL:** A Vivencia da gravidez na adolescência no âmbito familiar e social. RevEnferm UFSM 2014 Jan/Mar; 4(1): 105-112. 8p.

Com o intuito de analisar a perspectiva da gravidez e da maternidade na vida das adolescentes e como é a visão da família sobre o assunto, foi realizada uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo, nesse estudo foram ouvidas somente as meninas-mães em relação ao posicionamento da família e do parceiro, que segundo elas eram apoiadas e confortadas pelos mesmos, Observou-se que esta é uma fonte significativa de aprovação nessa nova fase da vida e de colaboração nos objetivos futuros.

Acervo Pessoal de: **Caroline Coelho Dias.**

5 CONCLUSÃO

Neste estudo foram analisados os fatores que contribuem para gravidez na adolescência, identificadas as consequências da gravidez, na vida das mães adolescentes.

Ao analisar o meio societário dessas jovens, observa-se que a função social feminina está relacionada à maternidade, ou seja, ser mulher para essas adolescentes equivale a ser mãe. O desejo de ter um filho é um rito de passagem, uma modificação substancial no status: de menina para mulher.

A questão de destaque não é a falta de informes, mas a falta de constituição de ensinamento. Fornecer a sabedoria sobre as questões referentes à fisiologia sexual e às práticas contraceptivas é uma política escassa e pouco eficaz para evitar as graves consequências que daí advém. O canal que leva esse conhecimento deve se abrir, e se permeabilizar à complexidade do universo psicossocial dessas adolescentes, particularizando a significação da gravidez nesse segmento social.

A família é o modelo para que o adolescente possa enfrentar o mundo e as experiências que ainda estão por vir. Mesmo diante de situações adversas, e até mesmo estrutura desgastada é inegável o sentimento de que a família é o "porto seguro" que todos os jovens precisam ter. É de suma importância que ela participe e esteja mais presente na vida do adolescente apoiando-o, orientando, incentivando o diálogo e a escuta para que ele adquira segurança e confiança em seu meio familiar, evitando que se sinta perdido diante de acontecimentos como a gravidez precoce e outros que podem surgir em sua vida.

É válido destacar a importância de um trabalho a ser implementado por profissionais da estratégia em saúde família, de forma efetiva e expressa, educativa e que os profissionais possam se tornar referencia para os adolescentes. E a Inclusão dos pais e familiares em grupos educativos, para o conhecimento e o dialogo relativos a sexualidade iniciem dentro da Própria família

QUADRO SINÓTICO

TEMA	OBJETO/PROBLEMA	HIPÓTESE	OBJETVO	METODOLOGIA
Gravidez na adolescência e estrutura familiar.	O que é estar grávida na adolescência? Quais os fatores que influenciam esse tipo de acontecimento? A estrutura familiar é um deles? E que papel tem a aceitação na vida daquela nova mãe?	Falta de informação, fatores associados, conflitos psicológicos, consequências.	Analisar todas as formas possíveis de amenizar esse processo.	Revisão narrativa da literatura.

ABSTRACT

PREGNANCY IN ADOLESCENCE AND FAMILY STRUCTURE

Adolescence pregnancy has caused serious implications because it is a period of transformations that interferes with the adolescent and her social projects. Because this is considered a problematic of mitered proportions in our society, this study sought to understand the meaning of pregnancy in adolescence and the factors In order to analyze the changes occurring in family and social daily life, as well as to describe the reaction of the family and the partner, investigating the reasons that led adolescents to become pregnant early and the future consequences. A survey was carried out of selected publications SCIELO databases, NESCON Virtual Library and master's dissertations between the periods of 2007 and 2017, to identify the reasons that lead adolescents to become pregnant. Through bibliographic review the history of pregnancy in adolescence, social changes and family structure was raised. Three categories were identified from the data collected: lack of prevention, family and partner involvement, and school disruption. It was concluded that currently teenage pregnancy has caused several changes in the lives of these adolescents, leading us to recognize that this problem needs attention, as it generates serious interurrences, biological, family and social that are reflected in the life of adolescents and society as a whole. The understanding of these pregnant women and their families and the psychological issues experienced during gestation allows the better reception of these young women as well as the planning of preventive actions, reducing the number of adolescent pregnant women is a way to benefit several health indicators of a population.

Keywords: Adolescence, Pregnancy, Family.

REFERENCIAS

ARAUJO, Natalúcia Matos; SALIM, Natalia Rejane; GUALDA, Dulce Maria Rosa; Silva, Lucia Cristina Florentino Pereira da. *Corpo e sexualidade na Gravidez*, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n3/04.pdf>> Acesso em: 07.Maio.2017.

ALMEIDA, Ana Maria; TINDADE, Ruth França Cizino da. *Maternidade Na Adolescência. Entre o sonho e a realidade*. Maceió, 2008.

BEDMEB, *Assistência integral a saúde da mulher*, 2006. Disponível em:<<http://bedmed.com.br/a-clinica-bedmed-explica-as-principais-mudancas-do-corpo-durante-o-periodo-da-gravidez/>> Acesso em 7.Maio.2017.

BRASIL. Ministério da Saúde . *Brasil acelera redução da gravidez na adolescência*. 2010. Disponível em:<http://portal.saude.gov.br/portal/aplicacoes/noticias/default.cfm?pg=dspDetalheNoticia&id_area=124&CO_NOTICIA=11137>. Acesso em 04.janeiro.2017.

BRASIL.CONSTITUIÇÃO FEDERAL.DIREITO A EDUCAÇÃO.1998.Artigo205. CORDEIRO, A.M; OLIVEIRA, G.M.O; RENTERIA, J. M; GUIMARÃES, C. A. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Rev. Col. Bras. Cir.**, v.34, n.6, p.428. Nov./Dez. 2007. Acesso em 04.janeiro.2017.

BORBA, R.C.A.G; PALUDO, S.S. *A institucionalização de crianças e adolescentes e o direito à convivência familiar e comunitária*. Disponível em:<http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=8060>. Acesso em 20.abril.2017.

CERQUEIRA-SANTOS, et al. *Gravidez na adolescência: análise contextual de risco e proteção*. *Pscicol.estud.*, Março 2010. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n1/v14n1a22>> Acesso em 20.abril.2017.

DATASUS: *Proporção de pessoas com baixa renda* Notas Técnicas.2010. Disponível em:<<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/ibge/censo/pobrezadescr.htm>>Acesso em:22.abril.2017.

GIGANTE, D.P. et al. *Maternidade e paternidade na corte de nascimentos de 1982 a 2004-5*, Pelotas, RS, **Rev, Saúde Publica**, vol.42,Dez.2008.Acesso22.Abril.2017.

HOLFFMANN, A.C.O.S; ZAMPIERE,M.F.M. Título: *A atuação do profissional da enfermagem na socialização de conhecimentos sobre sexualidade na adolescência*. JAN/JULHO.2009.Disponívelem:<<file:///C:/Users/Not87747848/Downloads/34-125-1-PB.pdf>>. Acesso em: 15. Abril.2017.

HOGA,LuizaAkikoKomura; BORGES, Ana Luiza Vilella; REBERTE, Luciana Magnoni. Título: *Razoes e reflexos da gravidez na adolescência: narrativas dos membros da família*. Esc. Anna Nery Revista Enfermagem 2010.7p. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n1/v14n1a22>> Acesso em 11. Agosto. 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento científico: pesquisa qualitativa em saúde. 2. Ed. São Paulo/Rio de Janeiro: HucitecAbrasco, 1993. Acesso em:12.outubro.2016.

MIOTO, R. C. Novas propostas e velhos princípios: a assistência às famílias no contexto de programas de orientação e apoio sócio familiar. In: Política Social, Família e Juventude: uma questão de direitos. SALES, A; MATOS, M. C.; LEAL, M. C. (orgs.). 4ª ed., São Paulo: Cortez, 2009. Acesso em:05.outubro.2016.

MONTEIRO, D. L.M; CUNHA, A. TRAJANO, Alexandre. J. Gravidez e adolescência. 1ºed., São Paulo, 2009.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU), Lançamento mundial do relatório Situação da População Mundial 2013, São Paulo, 2013. Disponível em:<<https://nacoesunidas.org/gravidez-na-adolescencia-e-tema-do-relatorio-anual-do-unfpa/>>Acesso em: 15.outubro.2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION, Adolescent health 2011, Disponível em:<http://www.who.int/topics/adolescent_health/en>Acesso 12.outubro.2016.

PATIAS, Naiana Dapieve ; GABRIEL, Marília Reginato; DIAS Ana Cristina Garcia. Título: A família como um dos fatores de risco e de proteção nas situações de gestação e maternidade na adolescência. Estud. Pesqui. Psicol. Vol.13. No.2 Rio de Janeiro 2013. Disponível em:<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812013000200011> Acesso em: 11.agosto.2016.

PATIAS, Naiana Dapieve; JAGER, Márcia Elis; FIORIN, PascaleChechi, DIAS, Ana Cristina Garcia. Título: Construção histórico- social da adolescência: implicação na percepção da gravidez na adolescência como um problema. **Rev Contexto & Saúde**, Ijuí v.10 n.20. Jan/Jun.2011.10p. Disponível em:<<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/1519>> Acesso em: 11.agosto.2016.

PORTAL DO MEC, PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS ORIENTAÇÃO SEXUAL. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro102.pdf>> Acesso em: 07.Maio.2017.

RIBEIRO, Juliana Portella et. al. Participação do pai na gestação, parto e puerpério: Refletindo as interfaces da assistência de enfermagem. 2015. Disponível em:<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/espacoparasaude/article/view/20272>> Acesso em:15.Maio.2017.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006. Acesso em:10.outubro.2016.

SAITO, Maria Ignez; SILVA, Luiz Eduardo Vargas da; LEAL, Marta Miranda. Adolescência - Prevenção e Risco. 3º ed. 2014.

SANTOS, Cristiane Albuquerque C. dos; KÁTIA, Telles Nogueira. Título: Gravidez na adolescência: falta de informação? Disponível em:<http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=42>Acesso em:05.outubro.2016.

SANTOS, Carolina Carbonell dos; WILHELM Laís Antunes; ALVES Camila Neumaier; et al. Título: A Vivencia da gravidez na adolescência no âmbito familiar e social. **Rev Enfermagem UFSM** 2014 Jan/Mar; 4(1):105/112.8p.Disponível em:<<http://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/9860/pdf>>Acesso em: 11.agosto.2016.

TEIXEIRA, Samia da Costa Ribeiro. Título: Gravidez na adolescência: Perspectiva de um novo remanejamento familiar. JEQUIÉ0BA 2013.193p. Disponível em:<<http://www.uesb.br/ppgenfsaude/dissertacoes/turma3/SAMIA%20DA%20COSTA%20RIBEIRO%20TEIXEIRA.pdf>> Acesso em: 11.agosto.2016.